
PED PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO CIDADE DE PORTO ALEGRE

ANO 5 / Número 12

Dezembro/2004

Informe Eletrônico

Desemprego mantém tendência de queda

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego no Município de Porto Alegre em dezembro mostram que se mantém a tendência de queda da taxa de desemprego total iniciada em maio. Esse indicador passou de 15,4% da População Economicamente Ativa (PEA) registrados em novembro para os 15,0% atuais.

A criação de 5 mil postos de trabalho e a entrada de 3 mil trabalhadores na PEA explicam a redução de 2 mil indivíduos no contingente de desempregados, que foi estimado em 104 mil pessoas, no mês em análise.

Do ponto de vista setorial, a expansão ocupacional deveu-se ao desempenho positivo dos serviços (6 mil) e da indústria de transformação (4 mil), pois ocorreu redução de 3 mil ocupações no comércio e de 2 mil em outras atividades, que englobam construção civil, serviços domésticos e outros. Considerando-se a forma de inserção no mercado de trabalho, destaca-se o crescimento ocupacional na categoria outros (5 mil), que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc., e no emprego assalariado no setor privado com carteira assinada (5 mil). Em sentido contrário, assinala-se o recuo no emprego assalariado no setor público (-2 mil), no setor privado sem carteira (-2 mil) e no número de trabalhadores autônomos (-2 mil).

Em novembro, o rendimento médio real dos ocupados apresentou variação positiva de 0,6%, ficando estimado em R\$ 1.044. O rendimento real médio dos assalariados permaneceu estável, situando-se em R\$ 1.105.

APRESENTAÇÃO

Com objetivo de conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho do município, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA) firmou, em dezembro de 1999, convênio com as instituições que executam a Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA).: Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), órgão vinculado à Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do trabalho e Ação Social - Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE-RS); Fundação Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). Essa iniciativa tornou possível a desagregação, especificamente para o município de Porto Alegre, de informações sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativas (PEA), já apuradas mensalmente desde de 1992 para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP. Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, fazer avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

A metodologia PED já é aplicada em pesquisas idênticas nas áreas metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997), no Distrito Federal (desde 1991). Em 1999, passou-se a desagregar as informações levantadas na Região Metropolitana de São Paulo para o ABC paulista, em experiência similar a que se inicia com o município de Porto Alegre.

A amostra da PED-RMPA é de cerca de 7.500 domicílios, dos quais aproximadamente 42% são pesquisados em Porto Alegre. As informações, a partir desse momento disponibilizadas para o município, à semelhança do que ocorre para a RMPA serão divulgadas mensalmente e resultarão médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, com início em junho de 1992.

A PED-RMPA conta, também, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do rio Grande do Sul (FAPERGS). Com interveniência do Sistema Nacional de Emprego (SINE-RS), o Ministério do Trabalho e Emprego colabora no financiamento das pesquisas, utilizando recursos do Fundo de Amparo ao trabalhador (FAT), conforme Resolução nº55 do Conselho Deliberativo do FAT (CODEFAT), de 04 de janeiro de 1994.

DESEMPREGO

1 – Em dezembro, a taxa de desemprego total dos residentes no município de Porto Alegre decresceu, passando para 15,0% da PEA, frente aos 15,4% registrados no mês anterior. Com o decréscimo de 2 mil pessoas, o contingente de desempregados ficou estimado em 104 mil indivíduos (Tabela 1).

2 – O aumento do nível ocupacional em 5 mil postos de trabalho explica a queda do desemprego, que só não foi maior devido à entrada de 3 mil pessoas no mercado de trabalho.

3 – O comportamento da taxa de desemprego total deveu-se à retração da taxa de desemprego aberto, que passou de 10,6% da PEA para 10,4%, e da taxa de desemprego oculto, que passou de 4,8% para 4,6% (Tabela A). Estima-se que 72 mil pessoas estavam na condição de desemprego aberto e 32 mil na de desemprego oculto (Tabela A).

Tabela A

Estimativa da População Economicamente Ativa, da população desempregada e taxas de desemprego em Porto Alegre - dez./03, nov/04, dez./04.

INDICADORES	DEZ./03	NOV./04	DEZ./04
População Economicamente Ativa.....	690	688	691
Desempregados.....	101	106	104
Aberto.....	67	73	72
Oculto.....	34	33	32
Taxa de desemprego total (%)......	14,6	15,4	15,0
Aberto.....	9,7	10,6	10,4
Oculto.....	4,9	4,8	4,6

FONTE: PED-RMPA –Convênio FEE, FGTS/SINE –RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Estimativa em 1.000 pessoas.

4 – Na análise segundo atributos pessoais, a taxa de desemprego total apresentou redução para a maioria dos grupos populacionais analisados. As retrações mais

acentuadas ocorreram para as mulheres (de 18,5% para 17,4% da respectiva PEA) e para as pessoas de cor branca (de 14,3% para 13,5%). Constata-se elevação apenas para as pessoas de cor não branca (de 22,6% para 23,4%) e para os homens (12,5% para 12,7%) – Tabela 3.

5 – O tempo médio despendido pelo conjunto dos desempregados na procura de trabalho aumentou duas semanas, passando de 47 para 49 semanas. Com relação a dezembro do ano anterior, houve aumento de seis semanas.

6 – Na comparação com dezembro de 2003, a taxa de desemprego total aumentou, passando de 14,6% da PEA, em dezembro de 2003, para os atuais 15,0%, o que representou um acréscimo de 3 mil pessoas no contingente de desempregados. Tal resultado deveu-se exclusivamente ao comportamento da taxa de desemprego aberto, que se elevou de 9,7% para 10,4% da PEA, uma vez que a de desemprego oculto recuou de 4,9% para 4,6% (Tabela 2).

7 – Ainda no confronto anual, a taxa de desemprego total aumentou para a maioria dos segmentos populacionais. A principal elevação registrou-se na taxa dos indivíduos com idade de 18 a 24 anos (de 24,8% para 27,2% da respectiva PEA). Observa-se retração somente para as pessoas com idade de 40 anos ou mais (de 8,0% para 7,7%) e para os que ocupam a posição de chefe no domicílio em que residem (de 9,1% para 8,8%) - Tabela 3.

8 – Em dezembro, observa-se redução da taxa de desemprego total para todas as capitais onde a PED é realizada, com exceção de Belo Horizonte que mostrou elevação (Tabela B).

Tabela B

Taxas de desemprego em capitais selecionadas - ago.- dez./04

DISCRIMINAÇÃO	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
Porto Alegre	16,3	15,5	15,4	15,4	15,0
São Paulo	17,3	17,2	17,2	16,8	16,4
Belo Horizonte	16,8	16,1	15,5	15,1	15,5
Salvador	24,6	24,7	24,7	25,1	24,7
Recife	22,6	22,1	21,8	20,7	20,0

FONTE: Sep. Convênio SEADE/SP-DIEESE; FEE-FGTAS-SINE/RS: GDF-STB/; CEI/FJP/SETAS-SINE/MG; SEI/SETRAS/UFBA; Seplandes-PE.

Ocupação

9 – Em dezembro, o nível ocupacional da população residente em Porto Alegre apresentou variação positiva de 0,9%. No mês em análise, estimou-se em 587 mil o contingente de indivíduos ocupados, contra 582 mil no mês anterior (Tabela 1).

10 – Considerando os movimentos registrados nos principais setores de atividade econômica, os responsáveis pelo desempenho positivo da ocupação foram os serviços e a indústria de transformação, com aumentos de 6 mil e 4 mil ocupações respectivamente. Em sentido contrário, ocorreu recuo da ocupação no comércio (-3 mil) e na atividade outros (-2 mil), que engloba construção civil, serviços domésticos e outros – Tabela 4.

Tabela C

Estimativa da população ocupada, por setor de atividade, em Porto Alegre – dez./03, nov./04 e dez./04

SETORES				(1.000 pessoas)	
	ESTIMATIVAS			VARIÇÕES ABSOLUTAS	
	dez./03	nov./04	dez./04	<u>dez./04</u> <u>nov./04</u>	<u>dez/04</u> <u>dez./03</u>
Total.....	589	582	587	5	-2
Indústria.....	43	41	45	4	2
Comércio.....	95	95	92	-3	-3
Serviços.....	382	381	387	6	5
Outros (1).....	69	65	63	-2	-6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA
(1) Inclui construção civil, serviços domésticos e outros.

11 – De acordo com a forma de inserção no mercado de trabalho, a variação positiva no número de ocupados residentes no Município é explicada, principalmente, pelo crescimento do emprego na categoria outros (8,1%), que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc., e do emprego assalariado no setor privado com carteira de trabalho assinada (2,3%). Em sentido contrário, cabe assinalar a retração do emprego assalariado sem carteira (-3,7%), do contingente de trabalhadores autônomos (-1,9%) e do emprego assalariado no setor público (-1,8%) – Tabela 5.

12 – Nos últimos 12 meses, a variação negativa no nível de ocupação em 0,4% (perda de 2 mil postos de trabalho), deveu-se à redução nos setores de atividade outros (6 mil) e comércio (3 mil), pois os serviços e a indústria de transformação apresentaram crescimento de 5 mil e 2 mil postos de trabalho, respectivamente (Tabela C).

13 – Ainda na comparação anual, o emprego assalariado cresceu 1,9%, como decorrência da elevação registrada no setor privado (3,1%), pois no setor público houve recuo (-1,0%). Nessa mesma base comparativa, os empregados domésticos, o

segmento outros e os autônomos registraram decréscimos de 7,3%, 4,4% e 2,8% respectivamente (Tabela 5).

RENDIMENTOS

14 – Em novembro, o rendimento médio real dos ocupados residentes em Porto Alegre mostrou variação positiva de 0,6% e o dos assalariados apresentou estabilidade. No que se refere aos ocupados, cabe ressaltar que se interrompeu a trajetória de redução iniciada em julho. Com esses comportamentos, o rendimento médio real dos ocupados foi estimado em R\$ 1.044 e o dos assalariados em R\$ 1.105 (Tabela 6).

15 – Analisando-se o comportamento dos rendimentos segundo quartis de renda, constata-se, entre os ocupados, elevações dos rendimentos médios reais somente para os trabalhadores com rendimentos mais altos, sendo estas de 1,0% para os indivíduos inseridos no Grupo 3 e de 0,5% para os indivíduos inseridos no Grupo 4. De forma distinta, verifica-se relativa estabilidade para todos os grupos de assalariados (Tabela 8).

Tabela D

Valor do rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados e dos assalariados no setor privado e no setor público, em Porto Alegre – nov./03, out./04 e nov./04 (R\$)

DISCRIMINAÇÃO	Nov./03	Out./04	Nov./04
OCUPADOS	1.079	1.038	1.044
Assalariados	1.118	1.104	1.105
Setor Privado	865	849	856
Setor Público	1.760	1.766	1.758

FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Foi utilizado como inflator o IPC-IEPE; valores em reais de nov./04

16 – A estabilidade do salário médio real, em novembro, resultou do aumento verificado no setor público (0,8%) que compensou a variação negativa no setor privado

(-0,4%) – Tabela 10.

17 – A massa de rendimentos reais dos ocupados apresentou variação positiva de 0,5%, interrompendo a trajetória de declínio iniciada em julho. Tal movimento foi resultado do crescimento do rendimento médio real, pois o emprego ficou praticamente estável. Para os assalariados, observa-se elevação de 0,8%, como consequência principalmente do aumento do emprego, já que o salário médio real mostrou relativa estabilidade (Tabela 11).

18 – Comparada a novembro de 2003, a massa de rendimentos reais dos ocupados decresceu 1,0%, como consequência da redução do rendimento real. No caso dos assalariados, a elevação de 2,7% foi devida exclusivamente ao crescimento do emprego.

19 – Utilizando-se novamente a base comparativa anual, os rendimentos médios reais dos ocupados e dos assalariados apresentaram redução de 3,2% e de 1,2% respectivamente. O decréscimo do salário médio real está associado a sua contração deste indicador no setor privado (-1,0%), uma vez que no setor público verifica-se relativa estabilidade (-0,1%).

Tabela 1

Estimativa da população total, da População Economicamente Ativa e dos inativos maiores de 10 anos, taxa global de participação e taxa de desemprego total em Porto Alegre — 1992/2004

PERÍODOS E VARIações	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA								TAXAS (%)		POPULAÇÃO TOTAL (1)
	População Economicamente Ativa						Inativos Maiores		Partici- pação PEA/PIA	Desemprego Total (DES/PEA)	
	Total		Ocupados		Desempregados		de 10 Anos				
	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)			
Dez./92	617	90,6	544	94,4	73	69,5	437	89,4	58,5	11,9	1.270
Dez./93	589	86,5	528	91,7	61	58,1	480	98,2	55,1	10,3	1.275
Dez./94	608	89,3	550	95,5	58	55,2	477	97,6	56,0	9,5	1.280
Dez./95	590	86,6	536	93,1	54	51,4	490	100,2	54,6	9,2	1.286
Dez./96	602	88,4	530	92,0	72	68,6	498	101,9	54,7	12,0	1.295
Dez./97	605	88,8	534	92,7	71	67,6	510	104,3	54,3	11,7	1.312
Dez./98	660	96,9	554	96,2	106	101,0	474	97,0	58,2	16,0	1.330
Dez./99	677	99,4	574	99,7	103	98,1	476	97,4	58,7	15,2	1.348
Dez./00	689	101,2	590	102,4	99	94,3	482	98,6	58,8	14,3	1.363
Dez./01	678	99,6	584	101,4	94	89,5	497	101,7	57,7	13,8	1.373
2002											
Dez.	679	99,7	589	102,3	90	85,7	515	105,3	56,9	13,2	1.382
2003											
Jan.	681	100,0	591	102,6	90	85,7	515	105,3	56,9	13,2	1.383
Fev.	673	98,8	577	100,2	96	91,4	521	106,6	56,4	14,2	1.384
Mar.	670	98,4	572	99,3	98	93,3	528	108,0	55,9	14,6	1.385
Abr.	665	97,7	563	97,7	102	97,1	534	109,2	55,5	15,3	1.385
Mai	673	98,8	569	98,8	104	99,0	521	106,6	56,4	15,4	1.386
Jun.	685	100,6	570	99,0	115	109,5	511	104,5	57,3	16,8	1.387
Jul.	697	102,3	577	100,2	120	114,3	498	101,9	58,3	17,2	1.388
Ago.	691	101,5	570	99,0	121	115,2	498	101,9	58,1	17,5	1.389
Set.	680	99,9	562	97,6	118	112,4	511	104,5	57,1	17,4	1.389
Out.	681	100,0	567	98,4	114	108,6	513	104,9	57,0	16,8	1.390
Nov.	679	99,7	571	99,1	108	102,9	513	104,9	57,0	15,9	1.391
Dez.	690	101,3	589	102,3	101	96,2	502	102,7	57,9	14,6	1.392
2004											
Jan.	692	101,6	595	103,3	97	92,4	504	103,1	57,9	14,0	1.393
Fev.	691	101,5	587	101,9	104	99,0	509	104,1	57,6	15,0	1.393
Mar.	682	100,1	568	98,6	114	108,6	517	105,7	56,9	16,7	1.394
Abr.	684	100,4	565	98,1	119	113,3	514	105,1	57,1	17,4	1.395
Mai	692	101,6	576	100,0	116	110,5	513	104,9	57,4	16,7	1.396
Jun.	693	101,8	577	100,2	116	110,5	514	105,1	57,4	16,7	1.397
Jul.	695	102,1	580	100,7	115	109,5	513	104,9	57,5	16,5	1.397
Ago.	698	102,5	584	101,4	114	108,6	513	104,9	57,6	16,3	1.398
Set.	695	102,1	587	101,9	108	102,9	514	105,1	57,5	15,5	1.399
Out.	689	101,2	583	101,2	106	101,0	526	107,6	56,7	15,4	1.400
Nov.	688	101,0	582	101,0	106	101,0	523	107,0	56,8	15,4	1.401
Dez.	691	101,5	587	101,9	104	99,0	523	107,0	56,9	15,0	1.401
Δ% mensal											
dez.04/nov.04		0,5		0,9		-2,0		0,0	0,2	-2,6	0,0
Δ% no ano											
dez.04/dez.03		0,2		-0,4		2,9		4,2	-1,7	2,7	0,6
Δ% anual											
dez.04/dez.03		0,2		-0,4		2,9		4,2	-1,7	2,7	0,6
dez.03/dez.02		1,6		0,0		12,3		-2,5	1,8	10,6	0,7
dez.02/dez.01		0,1		0,9		-4,2		3,5	-1,4	-4,3	0,7
dez.01/dez.00		-1,6		-1,0		-5,1		3,1	-1,9	-3,5	0,7
dez.00/dez.99		1,8		2,7		-3,9		1,2	0,2	-5,9	1,1
dez.99/dez.98		2,6		3,6		-2,9		0,4	0,9	-5,0	1,4
dez.98/dez.97		9,1		3,8		49,4		-7,0	7,2	36,8	1,4
dez.97/dez.96		0,5		0,8		-1,5		2,4	-0,7	-2,5	1,3
dez.96/dez.95		2,1		-1,2		33,5		1,7	0,2	30,4	0,7
dez.95/dez.94		-3,0		-2,5		-6,9		2,7	-2,5	-3,2	0,5
dez.94/dez.93		3,2		4,1		-5,0		-0,6	1,6	-7,8	0,4
dez.93/dez.92		-4,5		-2,9		-16,4		9,8	-5,8	-13,4	0,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Estimativa em 1.000 pessoas, elaborada pelo Núcleo de Indicadores Sociais da FEE. (2) Estimativas em 1.000 pessoas.

(3) Base média de 2000=100.

Tabela 2

Taxa de desemprego, por tipo, em Porto Alegre — 1992/2004

PERÍODOS E VARIações	TAXA DE DESEMPREGO		
	Total	Aberto	Oculto
Dez./92	11,9	6,8	5,1
Dez./93	10,3	7,0	3,3
Dez./94	9,5	6,7	2,8
Dez./95	9,2	6,9	2,3
Dez./96	12,0	8,3	3,7
Dez./97	11,7	8,0	3,7
Dez./98	16,0	10,3	5,7
Dez./99	15,2	9,5	5,7
Dez./00	14,3	9,3	5,0
Dez./01	13,8	8,9	4,9
2002			
Dez.	13,2	9,0	4,2
2003			
Jan.	13,2	9,0	4,2
Fev.	14,2	9,6	4,6
Mar.	14,6	10,0	4,6
Abr.	15,3	10,8	4,5
Maio	15,4	11,2	4,2
Jun.	16,8	12,1	4,7
Jul.	17,2	12,1	5,1
Ago.	17,5	11,8	5,7
Set.	17,4	12,1	5,3
Out.	16,8	11,3	5,5
Nov.	15,9	11,1	4,8
Dez.	14,6	9,7	4,9
2004			
Jan.	14,0	9,2	4,8
Fev.	15,0	9,7	5,3
Mar.	16,7	11,1	5,6
Abr.	17,4	11,8	5,6
Maio	16,7	11,3	5,4
Jun.	16,7	11,3	5,4
Jul.	16,5	11,2	5,3
Ago.	16,3	11,2	5,1
Set.	15,5	10,6	4,9
Out.	15,4	10,7	4,7
Nov.	15,4	10,6	4,8
Dez.	15,0	10,4	4,6
Δ% mensal			
dez.04/nov.04	-2,6	-1,9	-4,2
Δ% no ano			
dez.04/dez.03	2,7	7,2	-6,1
Δ% anual			
dez.04/dez.03	2,7	7,2	-6,1
dez.03/dez.02	10,6	7,8	16,7
dez.02/dez.01	-4,3	1,1	-14,3
dez.01/dez.00	-3,5	-4,3	-2,0
dez.00/dez.99	-5,9	-2,1	-12,3
dez.99/dez.98	-5,0	-7,8	0,0
dez.98/dez.97	36,8	28,8	54,1
dez.97/dez.96	-2,5	-3,6	0,0
dez.96/dez.95	30,4	20,3	60,9
dez.95/dez.94	-3,2	3,0	-17,9
dez.94/dez.93	-7,8	-4,3	-15,2
dez.93/dez.92	-13,4	2,9	-35,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

Tabela 3

Taxa de desemprego, por atributo pessoal, e composição da taxa de desemprego em Porto Alegre — 1992/2004

(%)

PERÍODOS E VARIÁÇÕES	TAXA DE DESEMPREGO POR ATRIBUTO PESSOAL										
	Total	Sexo		Idade				Cor		Posição no Domicílio	
		Homens	Mulheres	10-17 anos	18-24 anos	25-39 anos	40 anos e mais	Branca	Não branca	Chefe	Demais membros
Dez./92	11,9	9,6	14,9	(1)	18,6	10,3	5,5	10,9	17,7	6,0	16,8
Dez./93	10,3	9,1	11,8	(1)	17,7	8,8	4,1	9,3	15,8	5,7	14,2
Dez./94	9,5	8,5	10,9	(1)	18,9	7,6	3,2	9,0	12,6	4,1	14,3
Dez./95	9,2	7,5	11,3	(1)	15,8	8,2	5,1	9,1	10,0	6,3	11,8
Dez./96	12,0	11,7	12,4	(1)	22,9	9,7	5,5	11,3	16,3	6,5	16,9
Dez./97	11,7	9,7	14,2	(1)	18,7	10,4	7,1	10,8	16,2	7,8	15,3
Dez./98	16,0	14,1	18,2	(1)	26,9	13,2	9,4	14,9	22,5	9,8	21,2
Dez./99	15,2	13,1	17,5	(1)	27,8	11,7	9,0	14,2	21,5	9,4	20,0
Dez./00	14,3	11,8	17,1	(1)	24,5	12,0	7,9	13,0	22,4	7,5	20,1
Dez./01	13,8	11,6	16,2	(1)	26,4	11,0	7,7	12,8	19,0	7,8	19,0
2002											
Dez.	13,2	12,1	14,4	(1)	24,8	11,3	7,4	12,4	18,5	7,7	18,0
2003											
Jan.	13,2	11,7	14,8	(1)	23,8	11,2	7,9	12,1	20,2	8,5	17,3
Fev.	14,2	12,6	16,0	(1)	26,2	12,1	8,3	13,2	21,2	9,1	18,8
Mar.	14,6	12,2	17,2	(1)	26,8	12,4	8,5	13,5	22,1	8,6	19,8
Abr.	15,3	12,3	18,7	(1)	29,8	13,3	7,7	14,3	22,2	7,9	21,6
Mai	15,4	12,4	18,7	(1)	29,2	14,1	7,1	14,3	22,7	8,0	21,7
Jun.	16,8	14,2	19,7	(1)	31,0	15,5	7,7	15,8	22,7	9,4	23,1
Jul.	17,2	14,9	19,7	(1)	31,4	15,3	9,0	16,3	22,5	10,3	22,8
Ago.	17,5	14,8	20,5	(1)	32,0	14,6	10,4	16,9	21,8	11,0	23,0
Set.	17,4	14,7	20,2	(1)	32,6	14,1	10,1	16,2	24,4	10,9	22,5
Out.	16,8	14,2	19,6	(1)	30,0	14,5	9,7	15,3	25,4	10,3	22,2
Nov.	15,9	13,9	18,3	(1)	28,4	13,9	8,8	14,0	25,4	9,9	21,0
Dez.	14,6	12,8	16,6	(1)	24,8	13,3	8,0	12,9	22,7	9,1	19,3
2004											
Jan.	14,0	12,5	15,7	(1)	25,0	12,4	7,5	12,6	21,2	8,4	18,8
Fev.	15,0	13,7	16,5	(1)	26,1	13,4	8,0	14,0	20,2	8,1	20,6
Mar.	16,7	15,4	18,3	(1)	29,4	14,7	8,9	16,0	21,3	8,6	23,4
Abr.	17,4	15,0	20,2	(1)	31,6	14,8	8,7	16,3	24,4	8,5	24,8
Mai	16,7	14,6	19,0	(1)	30,4	14,5	8,1	15,3	25,4	8,7	23,4
Jun.	16,7	14,0	19,7	(1)	31,6	14,2	8,4	15,3	25,8	9,3	22,8
Jul.	16,5	14,3	18,9	(1)	30,7	15,0	8,2	15,5	23,3	9,5	22,2
Ago.	16,3	13,7	19,1	(1)	30,6	15,5	7,6	15,2	23,6	8,8	22,1
Set.	15,5	13,1	18,0	(1)	28,3	15,3	6,8	14,4	22,8	8,2	21,2
Out.	15,4	13,2	17,8	(1)	28,9	14,4	7,4	14,2	23,0	8,3	21,2
Nov.	15,4	12,5	18,5	(1)	27,4	14,4	8,0	14,3	22,6	9,0	20,8
Dez.	15,0	12,7	17,4	(1)	27,2	13,7	7,7	13,5	23,4	8,8	20,2
Δ% mensal											
dez.04/nov.04	-2,6	1,6	-5,9	-	-0,7	-4,9	-3,8	-5,6	3,5	-2,2	-2,9
Δ% no ano											
dez.04/dez.03	2,7	-0,8	4,8	-	9,7	3,0	-3,8	4,7	3,1	-3,3	4,7
Δ% anual											
dez.04/dez.03	2,7	-0,8	4,8	-	9,7	3,0	-3,8	4,7	3,1	-3,3	4,7
dez.03/dez.02	10,6	5,8	15,3	-	0,0	17,7	8,1	4,0	22,7	18,2	7,2
dez.02/dez.01	-4,3	4,3	-11,1	-	-6,1	2,7	-3,9	-3,1	-2,6	-1,3	-5,3
dez.01/dez.00	-3,5	-1,7	-5,3	-	7,8	-8,3	-2,5	-1,5	-15,2	4,0	-5,5
dez.00/dez.99	-5,9	-9,9	-2,3	-	-11,9	2,6	-12,2	-8,5	4,2	-20,2	0,5
dez.99/dez.98	-5,0	-7,1	-3,8	-	3,3	-11,4	-4,3	-4,7	-4,4	-4,1	-5,7
dez.98/dez.97	36,8	45,4	28,2	-	43,9	26,9	32,4	38,0	38,9	25,6	38,6
dez.97/dez.96	-2,5	-17,1	14,5	-	-18,3	7,2	29,1	-4,4	-0,6	20,0	-9,5
dez.96/dez.95	30,4	56	9,7	-	44,9	18,3	7,8	24,2	63	3,2	43,2
dez.95/dez.94	-3,2	-11,8	3,7	-	-16,4	7,9	59,4	1,1	-20,6	53,7	-17,5
dez.94/dez.93	-7,8	-6,6	-7,6	-	6,8	-13,6	-22	-3,2	-20,3	-28,1	0,7
dez.93/dez.92	-13,4	-5,2	-20,8	-	-4,8	-14,6	-25,5	-14,7	-10,7	-5,0	-15,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) - Amostra não comporta esta desagregação

Tabela 4

Índice do nível de ocupação, por setor de atividade econômica, em Porto Alegre — 1992/2004

PERÍODOS E VARIÁÇÕES	TOTAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
Dez./92	94,4	120,8	98,9	91,0	100,0	77,3
Dez./93	91,7	122,9	92,1	88,8	92,0	81,8
Dez./94	95,5	135,4	92,1	92,4	112,0	79,5
Dez./95	93,1	104,2	106,7	86,4	120,0	95,5
Dez./96	92,0	102,1	97,8	89,9	104,0	77,3
Dez./97	92,7	114,6	89,9	89,1	136,0	84,1
Dez./98	96,2	91,7	96,6	95,4	108,0	100,0
Dez./99	99,7	93,8	111,2	98,6	104,0	90,9
Dez./00	102,4	100,0	104,5	103,3	92,0	100,0
Dez./01	101,4	97,9	97,8	101,6	108,0	109,1
2002						
Dez.	102,3	100,0	102,2	101,6	116,0	102,3
2003						
Jan.	102,6	97,9	102,2	101,9	124,0	104,5
Fev.	100,2	95,8	100,0	99,5	116,0	100,0
Mar.	99,3	89,6	101,1	101,9	100,0	84,1
Abr.	97,7	87,5	97,8	102,2	92,0	75,0
Maio	98,8	91,7	101,1	101,9	96,0	79,5
Jun.	99,0	85,4	96,6	102,2	96,0	90,9
Jul.	100,2	91,7	103,4	101,6	96,0	95,5
Ago.	99,0	79,2	104,5	100,8	96,0	97,7
Set.	97,6	83,3	106,7	98,1	100,0	93,2
Out.	98,4	85,4	106,7	98,9	100,0	95,5
Nov.	99,1	89,6	104,5	100,3	100,0	93,2
Dez.	102,3	89,6	106,7	104,1	108,0	93,2
2004						
Jan.	103,3	89,6	105,6	105,4	108,0	95,5
Fev.	101,9	85,4	106,7	103,3	116,0	93,2
Mar.	98,6	89,6	103,4	99,2	116,0	86,4
Abr.	98,1	93,8	101,1	98,6	116,0	84,1
Maio	100,0	93,8	101,1	103,0	104,0	79,5
Jun.	100,2	85,4	106,7	103,8	92,0	79,5
Jul.	100,7	81,3	110,1	104,9	80,0	79,5
Ago.	101,4	87,5	110,1	103,8	88,0	86,4
Set.	101,9	87,5	106,7	103,8	104,0	90,9
Out.	101,2	87,5	103,4	104,6	104,0	84,1
Nov.	101,0	85,4	106,7	103,8	104,0	84,1
Dez.	101,9	93,8	103,4	105,4	92,0	86,4
Δ% mensal						
dez.04/nov.04	0,9	9,8	-3,1	1,5	-11,5	2,7
Δ% no ano						
dez.04/dez.03	-0,4	4,7	-3,1	1,2	-14,8	-7,3
Δ% anual						
dez.04/dez.03	-0,4	4,7	-3,1	1,2	-14,8	-7,3
dez.03/dez.02	0,0	-10,4	4,4	2,5	-6,9	-8,9
dez.02/dez.01	0,9	2,1	4,5	0,0	7,4	-6,2
dez.01/dez.00	-1,0	-2,1	-6,4	-1,6	17,4	9,1
dez.00/dez.99	2,7	6,6	-6,0	4,8	-11,5	10,0
dez.99/dez.98	3,6	2,3	15,1	3,4	-3,7	-9,1
dez.98/dez.97	3,8	-20,0	7,5	7,1	-20,6	18,9
dez.97/dez.96	0,8	12,2	-8,1	-0,9	30,8	8,8
dez.96/dez.95	-1,2	-2,0	-8,3	4,1	-13,3	-19,1
dez.95/dez.94	-2,5	-23,0	15,9	-6,5	7,1	20,1
dez.94/dez.93	4,1	10,2	0,0	4,1	21,7	-2,8
dez.93/dez.92	-2,9	1,7	-6,9	-2,4	-8,0	5,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

Tabela 5

Índice do nível de ocupação, por posição na ocupação, em Porto Alegre — 1992/2004

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TOTAL	ASSALARIADOS (1)					AUTÔNOMOS	EMPREGADOS DOMÉSTICOS	OUTROS (2)
		Total	Setor Público (3)	Setor Privado					
				Total	Com carteira assinada	Sem carteira			
Dez./92	94,4	100,9	126,6	91,3	96,1	70,8	84,6	77,3	88,8
Dez./93	91,7	100,9	124,5	92,1	97,1	70,8	75,0	81,8	78,8
Dez./94	95,5	103,2	129,8	93,3	95,1	85,4	100,0	79,5	65,0
Dez./95	93,1	100,0	103,2	98,8	100,5	91,7	86,5	95,5	70,0
Dez./96	92,0	98,6	121,3	90,2	95,6	66,7	90,4	77,3	73,8
Dez./97	92,7	96,0	104,3	92,9	98,1	70,8	99,0	84,1	75,0
Dez./98	96,2	97,7	102,1	96,1	100,0	79,2	89,4	100,0	96,3
Dez./99	99,7	100,6	103,2	99,6	99,5	100,0	101,0	90,9	98,8
Dez./00	102,4	104,9	103,2	105,5	105,3	106,3	102,9	100,0	92,5
Dez./01	101,4	107,5	105,3	108,3	101,9	135,4	89,4	109,1	86,3
2002									
Dez.	102,3	105,2	104,3	105,5	101,9	120,8	101,0	102,3	91,3
2003									
Jan.	102,6	105,2	100,0	107,1	103,9	120,8	101,9	104,5	91,3
Fev.	100,2	104,6	101,1	105,9	103,9	114,6	97,1	100,0	85,0
Mar.	99,3	106,6	103,2	107,9	109,2	102,1	95,2	84,1	81,3
Abr.	97,7	104,3	106,4	103,5	105,8	93,8	96,2	75,0	83,8
Mai	98,8	102,9	102,1	103,1	105,3	93,8	98,1	79,5	92,5
Jun.	99,0	102,3	101,1	102,8	102,4	104,2	98,1	90,9	90,0
Jul.	100,2	103,2	100,0	104,3	104,4	104,2	102,9	95,5	86,3
Ago.	99,0	101,1	98,9	102,0	102,4	100,0	104,8	97,7	82,5
Set.	97,6	100,6	98,9	101,2	102,9	93,8	101,9	93,2	81,3
Out.	98,4	103,4	106,4	102,4	103,9	95,8	99,0	95,5	77,5
Nov.	99,1	104,3	109,6	102,4	102,4	102,1	100,0	93,2	78,8
Dez.	102,3	106,9	112,8	104,7	103,9	108,3	102,9	93,2	86,3
2004									
Jan.	103,3	108,9	112,8	107,5	104,9	118,8	99,0	95,5	88,8
Fev.	101,9	109,2	111,7	108,3	105,8	118,8	95,2	93,2	83,8
Mar.	98,6	106,3	108,5	105,5	103,9	112,5	93,3	86,4	78,8
Abr.	98,1	105,2	109,6	103,5	102,4	108,3	92,3	84,1	82,5
Mai	100,0	108,3	118,1	104,7	102,9	112,5	92,3	79,5	85,0
Jun.	100,2	108,0	118,1	104,3	103,9	106,3	94,2	79,5	85,0
Jul.	100,7	109,8	117,0	107,1	105,8	112,5	94,2	79,5	81,3
Ago.	101,4	108,0	110,6	107,1	105,3	114,6	100,0	86,4	82,5
Set.	101,9	109,8	112,8	108,7	105,8	120,8	101,0	90,9	75,0
Out.	101,2	108,3	109,6	107,9	104,9	120,8	103,8	84,1	76,3
Nov.	101,0	108,6	113,8	106,7	104,9	114,6	101,9	84,1	76,3
Dez.	101,9	108,9	111,7	107,9	107,3	110,4	100,0	86,4	82,5
Δ% mensal									
dez.04/nov.04	0,9	0,3	-1,8	1,1	2,3	-3,7	-1,9	2,7	8,1
Δ% no ano									
dez.04/dez.03	-0,4	1,9	-1,0	3,1	3,3	1,9	-2,8	-7,3	-4,4
Δ% anual									
dez.04/dez.03	-0,4	1,9	-1,0	3,1	3,3	1,9	-2,8	-7,3	-4,4
dez.03/dez.02	0,0	1,6	8,1	-0,8	2,0	-10,3	1,9	-8,9	-5,5
dez.02/dez.01	0,9	-2,1	-0,9	-2,6	0,0	-10,8	13,0	-6,2	5,8
dez.01/dez.00	-1,0	2,5	2,0	2,7	-3,2	27,4	-13,1	9,1	-6,7
dez.00/dez.99	2,7	4,3	0,0	5,9	5,8	6,3	1,9	10,0	-6,4
dez.99/dez.98	3,6	3,0	1,1	3,6	-0,5	26,3	13,0	-9,1	2,6
dez.98/dez.97	3,8	1,8	-2,1	3,4	1,9	11,9	-9,7	18,9	28,4
dez.97/dez.96	0,8	-2,6	-14,0	3,0	2,6	6,1	9,5	8,8	1,6
dez.96/dez.95	-1,2	-1,4	17,5	-8,7	-4,9	-27,3	4,5	-19,1	5,4
dez.95/dez.94	-2,5	-3,1	-20,5	5,9	5,7	7,4	-13,5	20,1	7,7
dez.94/dez.93	4,1	2,3	4,3	1,3	-2,1	20,6	33,3	-2,8	-17,5
dez.93/dez.92	-2,9	0,0	-1,7	0,9	1,0	0,0	-11,3	5,8	-11,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclui empregados domésticos. (2) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(3) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 6

Rendimentos médio e mediano reais dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal, em Porto Alegre — 1992/2004

PERÍODOS E VARIAÇÕES	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Rendimento Médio Real		Rendimento Mediano Real		Rendimento Médio Real		Rendimento Mediano Real	
	Valor absoluto (3)	Índice (4)	Valor absoluto (3)	Índice (4)	Valor absoluto (3)	Índice (4)	Valor absoluto (3)	Índice (4)
Nov./92	1.153	92,5	711	95,6	1.206	96,6	751	99,2
Nov./93	1.174	94,1	713	95,8	1.182	94,7	778	102,8
Nov./94	1.167	93,6	701	94,2	1.172	93,9	771	101,8
Nov./95	1.211	97,1	709	95,3	1.148	92,0	723	95,5
Nov./96	1.360	109,1	872	117,2	1.362	109,1	885	116,9
Nov./97	1.406	112,8	931	125,1	1.359	108,9	902	119,2
Nov./98	1.315	105,5	814	109,4	1.294	103,7	832	109,9
Nov./99	1.268	101,7	749	100,7	1.289	103,3	799	105,5
Nov./00	1.228	98,5	737	99,1	1.224	98,1	754	99,6
Nov./01	1.210	97,0	691	92,9	1.227	98,3	732	96,7
2002								
Nov.	1.153	92,5	646	86,8	1.178	94,4	689	91,0
Dez.	1.126	90,3	628	84,4	1.141	91,4	671	88,6
2003								
Jan.	1.086	87,1	611	82,1	1.112	89,1	669	88,4
Fev.	1.057	84,8	638	85,8	1.064	85,3	657	86,8
Mar.	1.052	84,4	629	84,5	1.083	86,8	648	85,6
Abr.	1.042	83,6	627	84,3	1.053	84,4	626	82,7
Mai	1.064	85,3	619	83,2	1.101	88,2	620	81,9
Jun.	1.053	84,4	617	82,9	1.090	87,3	631	83,4
Jul.	1.029	82,5	584	78,5	1.091	87,4	625	82,6
Ago.	1.066	85,5	585	78,6	1.123	90,0	661	87,3
Set.	1.075	86,2	585	78,6	1.140	91,3	684	90,4
Out.	1.111	89,1	610	82,0	1.167	93,5	696	91,9
Nov.	1.079	86,5	608	81,7	1.118	89,6	665	87,8
Dez.	1.086	87,1	641	86,2	1.120	89,7	662	87,5
2004								
Jan.	1.072	86,0	638	85,8	1.119	89,7	680	89,8
Fev.	1.072	86,0	634	85,2	1.137	91,1	697	92,1
Mar.	1.086	87,1	629	84,5	1.159	92,9	692	91,4
Abr.	1.119	89,7	661	88,8	1.176	94,2	689	91,0
Mai	1.105	88,6	657	88,3	1.147	91,9	674	89,0
Jun.	1.113	89,3	653	87,8	1.145	91,7	677	89,4
Jul.	1.090	87,4	614	82,5	1.115	89,3	654	86,4
Ago.	1.080	86,6	609	81,9	1.113	89,2	643	84,9
Set.	1.065	85,4	607	81,6	1.106	88,6	634	83,8
Out.	1.038	83,2	604	81,2	1.104	88,5	641	84,7
Nov.	1.044	83,7	602	80,9	1.105	88,5	645	85,2
Δ% mensal								
nov.04/out.04		0,6		-0,4		0,0		0,6
Δ% no ano								
nov.04/dez.03		-3,9		-6,1		-1,3		-2,6
Δ% anual								
nov.04/nov.03		-3,2		-1,0		-1,2		-3,0
nov.03/nov.02		-6,5		-5,9		-5,1		-3,5
nov.02/nov.01		-4,6		-6,6		-4,0		-5,9
nov.01/nov.00		-1,5		-6,3		0,2		-2,9
nov.00/nov.99		-3,1		-1,6		-5,0		-5,6
nov.99/nov.98		-3,6		-8,0		-0,4		-4,0
nov.98/nov.97		-6,5		-12,5		-4,8		-7,8
nov.97/nov.96		3,4		6,7		-0,2		2,0
nov.96/nov.95		12,4		23,0		18,6		22,4
nov.95/nov.94		3,7		1,2		-2,0		-6,2
nov.94/nov.93		-0,5		-1,7		-0,8		-1,0
nov.93/nov.92		1,7		0,2		-2,0		3,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Excluídos os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (3) Inflator utilizado: IPC-IEPE. Valores em reais de nov./04. (4) Base: média de 2000 = 100.

Tabela 7

Rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal, por grupos de trabalhadores,
segundo o rendimento, em Porto Alegre — 1992/2004

PERÍODOS	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Nov./92	235	517	988	2.877	291	574	1.047	2.919
Nov./93	274	558	1.012	2.858	331	609	1.045	2.750
Nov./94	227	502	1.009	2.938	270	559	1.030	2.835
Nov./95	297	545	1.015	2.988	325	573	999	2.700
Nov./96	316	652	1.206	3.266	389	702	1.207	3.153
Nov./97	326	675	1.250	3.373	387	701	1.207	3.152
Nov./98	303	618	1.179	3.167	362	644	1.154	3.016
Nov./99	273	571	1.094	3.136	338	618	1.122	3.083
Nov./00	284	565	1.057	3.012	340	596	1.054	2.909
Nov./01	287	542	1.004	3.010	338	573	1.031	2.972
2002								
Nov.	267	498	942	2.908	320	527	969	2.900
Dez.	267	489	918	2.828	317	513	939	2.798
2003								
Jan.	263	491	902	2.688	315	518	936	2.685
Fev.	266	505	894	2.564	318	525	906	2.514
Mar.	262	502	891	2.555	315	522	909	2.594
Abr.	264	500	884	2.519	317	517	873	2.511
Mai	265	488	875	2.629	316	512	890	2.693
Jun.	261	487	871	2.592	316	517	898	2.633
Jul.	252	467	823	2.578	310	502	867	2.690
Ago.	255	475	855	2.681	313	511	896	2.778
Set.	257	476	858	2.712	317	517	911	2.819
Out.	259	487	904	2.795	321	530	961	2.858
Nov.	257	488	883	2.690	321	528	921	2.705
Dez.	265	500	899	2.684	326	537	927	2.696
2004								
Jan.	269	503	892	2.628	326	546	939	2.669
Fev.	266	509	904	2.614	328	552	964	2.711
Mar.	259	504	899	2.685	323	550	960	2.809
Abr.	261	515	929	2.774	322	548	965	2.878
Mai	257	499	903	2.763	318	537	940	2.800
Jun.	265	503	915	2.772	322	539	949	2.775
Jul.	267	492	879	2.726	328	529	910	2.694
Ago.	276	496	882	2.669	330	526	917	2.680
Set.	275	496	883	2.609	329	522	920	2.657
Out.	261	487	872	2.538	323	522	926	2.651
Nov.	260	487	881	2.552	323	523	927	2.654

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./04

2. Grupo 1 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos;

Grupo 2 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente inferiores ao mediano;

Grupo 3 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente superiores ao mediano;

Grupo 4 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos.

(1) Exclui os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Tabela 8

Índice do rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal,
por grupos de trabalhadores, em Porto Alegre — 1992/2004

PERÍODOS E VARIAÇÕES	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Nov./92	82,7	91,8	93,2	93,3	84,8	96,8	99,0	97,1
Nov./93	96,5	99,1	95,5	92,7	96,5	102,7	98,8	91,5
Nov./94	79,9	89,2	95,2	95,3	78,7	94,3	97,4	94,3
Nov./95	104,6	96,8	95,8	96,9	94,8	96,6	94,4	89,8
Nov./96	111,3	115,8	113,8	105,9	113,4	118,4	114,1	104,9
Nov./97	114,8	119,9	117,9	109,4	112,8	118,2	114,1	104,9
Nov./98	106,7	109,8	111,2	102,7	105,5	108,6	109,1	100,3
Nov./99	96,1	101,4	103,2	101,7	98,5	104,2	106,0	102,6
Nov./00	100,0	100,4	99,7	97,7	99,1	100,5	99,6	96,8
Nov./01	101,1	96,3	94,7	97,6	98,5	96,6	97,4	98,9
2002								
Nov.	94,0	88,5	88,9	94,3	93,3	88,9	91,6	96,5
Dez.	94,0	86,9	86,6	91,7	92,4	86,5	88,8	93,1
2003								
Jan.	92,6	87,2	85,1	87,2	91,8	87,4	88,5	89,3
Fev.	93,7	89,7	84,3	83,1	92,7	88,5	85,6	83,6
Mar.	92,3	89,2	84,1	82,8	91,8	88,0	85,9	86,3
Abr.	93,0	88,8	83,4	81,7	92,4	87,2	82,5	83,5
Mai	93,3	86,7	82,5	85,2	92,1	86,3	84,1	89,6
Jun.	91,9	86,5	82,2	84,0	92,1	87,2	84,9	87,6
Jul.	88,7	82,9	77,6	83,6	90,4	84,7	81,9	89,5
Ago.	89,8	84,4	80,7	86,9	91,3	86,2	84,7	92,4
Set.	90,5	84,5	80,9	87,9	92,4	87,2	86,1	93,8
Out.	91,2	86,5	85,3	90,6	93,6	89,4	90,8	95,1
Nov.	90,5	86,7	83,3	87,2	93,6	89,0	87,1	90,0
Dez.	93,3	88,8	84,8	87,0	95,0	90,6	87,6	89,7
2004								
Jan.	94,7	89,3	84,2	85,2	95,0	92,1	88,8	88,8
Fev.	93,7	90,4	85,3	84,8	95,6	93,1	91,1	90,2
Mar.	91,2	89,5	84,8	87,1	94,2	92,7	90,7	93,4
Abr.	91,9	91,5	87,6	89,9	93,9	92,4	91,2	95,7
Mai	90,5	88,6	85,2	89,6	92,7	90,6	88,8	93,1
Jun.	93,3	89,3	86,3	89,9	93,9	90,9	89,7	92,3
Jul.	94,0	87,4	82,9	88,4	95,6	89,2	86,0	89,6
Ago.	97,2	88,1	83,2	86,5	96,2	88,7	86,7	89,2
Set.	96,8	88,1	83,3	84,6	95,9	88,0	87,0	88,4
Out.	91,9	86,5	82,3	82,3	94,2	88,0	87,5	88,2
Nov.	91,5	86,5	83,1	82,7	94,2	88,2	87,6	88,3
Δ% mensal								
nov.04/out.04	-0,4	0,0	1,0	0,5	0,0	0,2	0,1	0,1
Δ% no ano								
nov.04/dez.03	-1,9	-2,6	-2,0	-4,9	-0,8	-2,6	0,0	-1,6
Δ% anual								
nov.04/nov.03	1,1	-0,2	-0,2	-5,2	0,6	-0,9	0,6	-1,9
nov.03/nov.02	-3,7	-2,0	-6,3	-7,5	0,3	0,1	-4,9	-6,7
nov.02/nov.01	-7,0	-8,1	-6,1	-3,4	-5,3	-8,0	-6,0	-2,4
nov.01/nov.00	1,1	-4,1	-5,0	-0,1	-0,6	-3,9	-2,2	2,2
nov.00/nov.99	4,1	-1,0	-3,4	-3,9	0,6	-3,6	-6,0	-5,7
nov.99/nov.98	-9,9	-7,7	-7,2	-1,0	-6,6	-4,1	-2,8	2,3
nov.98/nov.97	-7,1	-8,4	-5,7	-6,1	-6,5	-8,1	-4,4	-4,4
nov.97/nov.96	3,1	3,5	3,6	3,3	-0,5	-0,2	0,0	0,0
nov.96/nov.95	6,4	19,6	18,8	9,3	19,6	22,6	20,9	16,8
nov.95/nov.94	30,9	8,5	0,6	1,7	20,5	2,4	-3,1	-4,8
nov.94/nov.93	-17,2	-10,0	-0,3	2,8	-18,4	-8,2	-1,4	3,1
nov.93/nov.92	16,7	8,0	2,5	-0,6	13,8	6,1	-0,2	-5,8

FONTE: Tabela 7.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclusive os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Tabela 9

Salário médio real no trabalho principal, no setor privado e público
em Porto Alegre — 1992/2004

PERÍODOS	TOTAL (1)	ASSALARIADOS NO SETOR PRIVADO	ASSALARIADOS NO NO SETOR PÚBLICO (2)
Nov./92	1.206	931	1.744
Nov./93	1.182	981	1.584
Nov./94	1.172	903	1.675
Nov./95	1.148	961	1.670
Nov./96	1.362	1.104	1.892
Nov./97	1.359	1.172	1.808
Nov./98	1.294	1.110	1.768
Nov./99	1.289	1.056	1.888
Nov./00	1.224	993	1.873
Nov./01	1.227	970	1.941
2002			
Nov.	1.178	924	1.893
Dez.	1.141	898	1.860
2003			
Jan.	1.112	887	1.778
Fev.	1.064	844	1.719
Mar.	1.083	863	1.675
Abr.	1.053	834	1.660
Mai	1.101	859	1.764
Jun.	1.090	848	1.774
Jul.	1.091	831	1.810
Ago.	1.123	881	1.804
Set.	1.140	877	1.845
Out.	1.167	889	1.883
Nov.	1.118	865	1.760
Dez.	1.120	862	1.795
2004			
Jan.	1.119	892	1.741
Fev.	1.137	891	1.810
Mar.	1.159	908	1.824
Abr.	1.176	906	1.853
Mai	1.147	906	1.758
Jun.	1.145	920	1.716
Jul.	1.115	878	1.748
Ago.	1.113	853	1.793
Set.	1.106	848	1.815
Out.	1.104	849	1.766
Nov.	1.105	856	1.758

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./04

(1) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 10

Índice do salário médio real no trabalho principal, no setor privado e público,
em Porto Alegre -- 1992/2004

PERÍODOS E VARIações	TOTAL (1)	ASSALARIADOS NO SETOR PRIVADO	ASSALARIADOS NO NO SETOR PÚBLICO (2)
Nov./92	96,6	92,9	90,6
Nov./93	94,7	97,9	82,3
Nov./94	93,9	90,1	87,1
Nov./95	92,0	95,9	86,8
Nov./96	109,1	110,2	98,3
Nov./97	108,9	117,0	94,0
Nov./98	103,7	110,8	91,9
Nov./99	103,3	105,4	98,1
Nov./00	98,1	99,1	97,3
Nov./01	98,3	96,8	100,9
2002			
Nov.	94,4	92,2	98,4
Dez.	91,4	89,6	96,7
2003			
Jan.	89,1	88,5	92,4
Fev.	85,3	84,2	89,3
Mar.	86,8	86,1	87,1
Abr.	84,4	83,2	86,3
Maio	88,2	85,7	91,7
Jun.	87,3	84,6	92,2
Jul.	87,4	82,9	94,1
Ago.	90,0	87,9	93,8
Set.	91,3	87,5	95,9
Out.	93,5	88,7	97,9
Nov.	89,6	86,3	91,5
Dez.	89,7	86,0	93,3
2004			
Jan.	89,7	89,0	90,5
Fev.	91,1	88,9	94,1
Mar.	92,9	90,6	94,8
Abr.	94,2	90,4	96,3
Maio	91,9	90,4	91,4
Jun.	91,7	91,8	89,2
Jul.	89,3	87,6	90,9
Ago.	89,2	85,1	93,2
Set.	88,6	84,6	94,3
Out.	88,5	84,7	91,8
Nov.	88,5	85,4	91,4
Δ% mensal			
nov.04/out.04	0,0	0,8	-0,4
Δ% no ano			
nov.04/dez.03	-1,3	-0,7	-2,0
Δ% anual			
nov.04/nov.03	-1,2	-1,0	-0,1
nov.03/nov.02	-5,1	-6,4	-7,0
nov.02/nov.01	-4,0	-4,8	-2,5
nov.01/nov.00	0,2	-2,3	3,7
nov.00/nov.99	-5,0	-6,0	-0,8
nov.99/nov.98	-0,4	-4,9	6,7
nov.98/nov.97	-4,8	-5,3	-2,2
nov.97/nov.96	-0,2	6,2	-4,4
nov.96/nov.95	18,6	14,9	13,2
nov.95/nov.94	-2,0	6,4	-0,3
nov.94/nov.93	-0,8	-8,0	5,8
nov.93/nov.92	-2,0	5,4	-9,2

FONTE: Tabela 9.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

2. Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 11

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais
dos ocupados e dos assalariados em Porto Alegre — 1992/2004

PERÍODOS E VARIAÇÕES	OCUPADOS (1)			ASSALARIADOS (2)		
	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais
Nov./92	94,3	92,8	87,5	101,3	97,2	98,5
Nov./93	92,8	94,4	87,6	101,1	95,2	96,2
Nov./94	94,6	93,7	88,7	101,5	94,0	95,4
Nov./95	95,4	97,3	92,9	104,0	92,3	96,0
Nov./96	92,1	109,4	100,8	98,3	109,9	108,0
Nov./97	91,2	112,9	103,0	92,8	109,5	101,6
Nov./98	96,0	106,2	101,9	98,0	104,3	102,2
Nov./99	98,9	101,8	100,7	99,1	103,3	102,4
Nov./00	100,4	98,9	99,3	101,4	98,4	99,9
Nov./01	99,3	97,4	96,7	104,6	98,6	103,1
2002						
Nov.	101,2	92,6	93,7	105,2	94,4	99,3
Dez.	102,5	90,4	92,6	105,2	91,5	96,2
2003						
Jan.	102,5	87,1	89,3	105,2	89,1	93,7
Fev.	100,4	85,2	85,5	104,6	85,8	89,7
Mar.	99,6	84,8	84,5	106,6	87,3	93,1
Abr.	98,1	83,8	82,2	104,3	84,6	88,3
Mai	98,9	85,3	84,4	103,2	88,0	90,8
Jun.	98,9	84,5	83,6	102,3	87,3	89,3
Jul.	100,5	82,7	83,1	103,2	87,6	90,4
Ago.	99,1	85,7	84,9	101,1	90,2	91,2
Set.	97,9	86,2	84,4	100,6	91,3	91,9
Out.	98,8	89,1	88,0	103,4	93,4	96,6
Nov.	99,5	86,6	86,1	104,3	89,6	93,5
Dez.	102,6	87,3	89,6	106,9	90,0	96,2
2004						
Jan.	103,7	86,2	89,3	108,9	90,0	98,0
Fev.	102,3	86,2	88,2	109,2	91,6	100,0
Mar.	98,9	87,3	86,4	106,3	93,2	99,1
Abr.	98,4	89,8	88,4	105,2	94,2	99,1
Mai	100,7	88,6	89,2	108,3	91,7	99,4
Jun.	100,9	89,3	90,0	108,0	91,7	99,0
Jul.	101,6	87,4	88,8	109,8	89,1	97,8
Ago.	102,3	86,2	88,2	108,0	88,6	95,7
Set.	102,8	84,9	87,3	109,8	87,7	96,2
Out.	101,9	83,2	84,8	108,0	88,2	95,2
Nov.	101,8	83,7	85,2	108,6	88,4	96,0
Δ% mensal						
nov.04/out.04	-0,1	0,6	0,5	0,6	0,2	0,8
Δ% no ano						
nov.04/dez.03	-0,8	-4,1	-4,9	1,6	-1,8	-0,2
Δ% anual						
nov.04/nov.03	2,3	-3,3	-1,0	4,1	-1,3	2,7
nov.03/nov.02	-1,7	-6,5	-8,1	-0,9	-5,1	-5,8
nov.02/nov.01	1,9	-4,9	-3,1	0,6	-4,3	-3,7
nov.01/nov.00	-1,1	-1,5	-2,6	3,2	0,2	3,2
nov.00/nov.99	1,5	-2,8	-1,4	2,3	-4,7	-2,4
nov.99/nov.98	3,0	-4,1	-1,2	1,1	-1,0	0,2
nov.98/nov.97	5,3	-5,9	-1,1	5,6	-4,7	0,6
nov.97/nov.96	-1,0	3,2	2,2	-5,6	-0,4	-5,9
nov.96/nov.95	-3,5	12,4	8,5	-5,5	19,1	12,5
nov.95/nov.94	0,8	3,8	4,7	2,5	-1,8	0,6
nov.94/nov.93	1,9	-0,7	1,3	0,4	-1,3	-0,8
nov.93/nov.92	-1,6	1,7	0,1	-0,2	-2,1	-2,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

2. Base: média de 2000 = 100.

(1) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial. (2) Inclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Notas Metodológicas

1 - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED/RMPA) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana 22 municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre. São Pesquisados em torno de 2.500 domicílios por mês, sem repetição das unidades selecionadas, de modo a garantir a aplicação efetiva de questionários em, no mínimo, 6.000 domicílios por trimestre. A pesquisa coleta informações sobre os moradores do domicílio, sendo realizadas entrevistas individuais com pessoas de 10 anos ou mais de idade.

As informações divulgadas mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais dos dados levantados, as quais são assumidas como resultados do mês de encerramento do trimestre. Deste modo, os resultados de junho correspondem à média do trimestre abril, maio e junho; os resultados de julho, à do trimestre maio, junho e julho; e assim sucessivamente.

2 - Expansão da Amostra

As estimativas populacionais divulgadas pela PED-RMPA e PED-POA são obtidas a partir de critérios que combinam as estimativas da população total de Região Metropolitana e do Município de Porto Alegre, elaboradas pela FEE, e os resultados da própria Pesquisa.

Deste modo, a expansão da amostra, com vistas à obtenção das estimativas dos números absolutos da População Economicamente Ativa - PEA, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos, em cada mês, tem como ponto de referência à estimativa da População em Idade Ativa (com dez anos e mais) - PIA, a qual é obtida através do produto da população residente na Região Metropolitana e no Município de Porto Alegre, estimadas, pela participação média da população em idade ativa na população total da amostra da PED no semestre.

A respeito dos procedimentos adotados para a obtenção das estimativas populacionais da PED cabe, ainda, destacar dois aspectos:

- a população da Região Metropolitana foi projetada considerando-a como parte da população residente total do Estado do Rio Grande do Sul, estimada. Esta participação foi obtida através de um modelo logístico baseado em informações censitárias de 1980 e 1991 e intercensitárias da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE. Os detalhamentos técnicos desse processo encontram-se no estudo "**Projeção Mensal da População da Região Metropolitana de Porto Alegre - nota metodológica**", de Maria de Lourdes Jardim, do Núcleo de Sistematização de Indicadores, da FEE. A estimativa da população do Município de Porto Alegre leva em consideração os dados da contagem populacional de 1996, do IBGE.
- os critérios utilizados na expansão da amostra da PED atendem a uma necessidade imediata da Pesquisa e incorporam informações demográficas disponíveis.

3 - Principais Conceitos

PIA - População em Idade Ativa: população com dez anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados : conjunto de pessoas que:

- possuem trabalho remunerado exercido com regularidade;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, mas sem procura de trabalho diferente do atual. Excluem-se pessoas que, não tendo procura, exercem algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias;
- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados: conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.

Desemprego oculto pelo trabalho precário: compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício.

Desemprego oculto pelo desalento e outros: pessoas sem trabalho e que não procuraram nos últimos 30 dias por desestímulos do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentam procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos): parcela da PIA que não está ocupada nem desempregada.

4 - Principais Indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais, incorporadas ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação Ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

PREFEITO: João Acir Verle

SECRETARIA MUNICIPAL DA PRODUÇÃO INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETÁRIO: Edson Silva

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

SECRETÁRIO: João Carlos Brum Torres

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

PRESIDENTE: Aod Cunha De Moraes Jr

DIRETOR TÉCNICO: Álvaro Antônio Louzada Garcia

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Antonio César Gargioni Nery

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

SECRETÁRIO: Edir Oliveira

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

DIRETOR-PRESIDENTE: Nelcir Tessaro

DIRETOR TÉCNICO: Evandro Behr

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Ronaldo Barreto Falleiro

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

PRESIDENTE: Wagner Firmino Santana

DIRETOR TÉCNICO: Clemente Gans Lúcio

COORDENADOR DE PESQUISA: Vera Lúcia Mattar Gabrim

SUPERVISOR REGIONAL: Ricardo Franzoi

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

DIRETOR-EXECUTIVO: Felícia R. Madeira

APOIO FINANCEIRO: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

MINISTRO: Ricardo Berzoini

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Roberto da Silva Wiltgen (FEE), Lúcia dos Santos Garcia (DIEESE), Irene M. Sassi Galeazzi (FGTAS/SINE-RS). **Secretária:** Londi Milke (FEE).

Estatístico Responsável: Jeferson Daniel de Matos (FEE).

Pesquisa de Campo: Dulce Helena Vergara (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Emerson Guedes Magalhães, Silvio J. Ferreira, Vera Lúcia Menezes (FEE) e Lurdes Catarina Basso (FGTAS/SINE-RS).

Estagiários: Caroline Porto Alegre Tendero, Maicon Frederico Gil e Natália Cunha Blasina (FEE). **Equipe de**

Aplicação: **Técnicos:** Estela Belíssimo Campos de Abreu e Maria Luiza Garcia Knauth (FEE), Ana Lúcia Slongo Sanábria, Cleusa Couto da Silva, Lourival Amaro da Silveira Deiro e Margarete Cornélio (FGTAS/SINE-RS). **Equipe**

de Crítica: Taís Sirangelo Machado (Coordenadora — FGTAS/SINE-RS). **Técnicos:** Carmem Ligia Paz Suñe (FEE), Janet Stein, Rejane Machado Prates, Rosenda de Andrade Espina e Silva Flores da C. Moraes (FGTAS/SINE-RS). **Análise**

Socioeconômica e Estatística: Raul Luís Assumpção Bastos (Coordenador — FEE). **Técnicos:** Alejandro Kuajara

Arandia, André Luiz Leite Chaves, Elizabeth Kurtz Marques, Míriam De Toni, Norma Hermínia Kreling e Romeu Luiz Knob (FEE), Ana Paula Sperotto (DIEESE). **Assistente Técnico:** Patrícia Diógenes de Oliveira Follador,

(PMPA/SMIC) **Estagiários:** Marilyn Agronik, Ubirajara A.T. Sampaio (FEE) e Rodrigo Silveira Dall'Agnese (PMPA/SMIC); **Controle de Qualidade:** Elisabet Maria Salette Rosa Brack (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:**

Albanir Renato do A. Collares, Carmem Maria Franzoni, Clotilde Rejane Meneghetti, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Dante Dalla Barba Filho, Itamar Fraga de Britto, Valmir dos Santos Goulart (FEE), Maurício J. Melo (DIEESE).

Estagiários: Aline Machado Lessa, Jorge Augusto Lemos Araújo, Marisa Nunes da Silva, Nestor Roberto Kelins, Paulo César Brizolla, Simone Camargo Gimenes, Thiago Ingrassia Pereira, Zaida Cristina B. de Leon e Flávio Augusto Volcato Marques da Rocha (FEE), Emerson Grell Ferraz, Flávia Leite Rossi e Magda Ribeiro Barcelos (SCP).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados;

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS).

Correspondências para esta publicação poderão ser endereçadas a:

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser

Duque de Caxias, 1691 – 6^o andar – CEP 90.010-283 – Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3216 9045 – Fax: (51) 3225 0006 – email: ped@fee.tcche.br

www.fee.tcche.br

SECRETARIA MUNICIPAL DA PRODUÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Andradas, 680 – Sala 301 – CEP 90.020-004 – Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3289 1713 – Fax: (51) 3289 1749 – email:

economia@smic.prefpoa.com.br

www.portoalegre.rs.gov.br/smic/ped